

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ELIZIO DO NASCIMENTO SILVA JÚNIOR

**ENSINO DE HISTÓRIA: Métodos e práticas do 1° ao 3° Ano do Ensino
Fundamental em Aracaju/SE.**

**Aracaju – SE
2019**

ELIZIO DO NASCIMENTO SILVA JÚNIOR

ENSINO DE HISTÓRIA: Métodos e práticas do 1° ao 3° do Ensino Fundamental em Aracaju/SE.

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ma. Carla Daniela Khon

**Aracaju – SE
2019**

ENSINO DE HISTÓRIA: Métodos e práticas do 1º ao 3º do Ensino Fundamental em Aracaju/SE.

Elizio do Nascimento Silva Júnior¹

RESUMO

As metodologias e práticas do Ensino de História necessitam de estudos para saber como os professores atuam nesse contexto. A relação do professor com o método de ensino e a prática anda de mãos dadas, não algo em que eles estão isolados. Autores como Freitas e Bittencourt citam o ensino da história e sua relação com os fundamentos teórico-metodológicos, assim como isso ocorre na prática. A escolha do tema justifica-se pelas diversas fontes de informação e pelas mudanças que estão ocorrendo na sociedade e como os professores trabalham o ensino da história nessa perspectiva. O presente estudo tem por objetivo investigar os métodos e práticas de ensino que os professores estão utilizando nas salas de aula em relação à história do ensino. Diante das informações citadas, questionou "Quais são os métodos e práticas de ensino que os professores estão utilizando em relação ao ensino de História do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental em duas instituições públicas e privadas de Aracaju? Os procedimentos metodológicos foram a aplicação de questionários em seu próprio ambiente de trabalho, pesquisa de campo com entrevistas, aplicação de questionários e observação em uma escola pública e uma privada, com o objetivo de enriquecer o estudo e trazer informações mais concretas ao leitor. pensamento crítico, eles ainda não consideram os dados históricos dos alunos como um conceito a ser trabalhado em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de História. Metodologia de Ensino. Práticas de Ensino. Professor. Professor.

ABSTRACT

The methodologies and practices of History Teaching need studies to know how teachers act in this context. The teacher's relationship to teaching method and practice goes hand in hand, not something in which they are isolated. Authors like Freitas and Bittencourt cite the teaching of history and its relation with the theoretical-methodological foundations as well as this occurs in practice. The choice of the theme is justified because of the diverse sources of information and the changes that are occurring in society and how the teachers work the teaching of history within this perspective. The present study aims to investigate the methods and teaching practices that teachers are using in classrooms in relation to teaching history. In view of the information quoted, he questioned "What are the methods and teaching practices that teachers are using in relation to the teaching of History from the 1st to 3rd year of Elementary School in two public and private institutions in Aracaju? The methodological procedures were the application of questionnaires in their own work environment, field research with interviews, application of questionnaires and observation in a public school and a private school, with the purpose of enriching the study and bringing more concrete information to the reader. Although teachers stimulate reasoning and critical thinking, they still do not consider the historical data of students as a concept to be worked on in the classroom.

Key-words: Teaching History. Teaching Methodology. Teaching Practices. Teacher

¹ Graduado em Pedagogia pela Faculdade Amadeus.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino de História no Brasil, assim como outras “disciplinas”, sofreu alterações no decorrer do tempo, as mudanças de governos desde império até a república (atua) fizeram com que os objetivos da disciplina fossem reelaborados a fim de alcançar um objetivo comum. Hoje em dia não é difícil encontrar professores que ainda utilizam métodos de ensino do século XX, deste modo o ensino de história encontra-se ainda estático independente da época. Porém esse ensino não depende apenas do professor:

Um grande conjunto de variáveis pode ser responsabilizado pelo relativo insucesso da renovação do ensino de História, destacando-se principalmente, o descaso a que vem sendo submetida a educação brasileira por parte das autoridades governamentais. Na verdade, podemos afirmar que o quadro-negro ainda persiste na educação brasileira, muitas vezes como único recurso na formação do professor e no cotidiano de sala de aula. (SCHMIDT, 2002, p.55)

Desse modo o presente estudo “Ensino de História: métodos e práticas do 1º ao 3º do Ensino Fundamental em Aracaju/SE” pretendeu analisar as formas que os professores, atualmente, estão ensinando os conteúdos de História nas escolas públicas e privadas.

Dentro desse contexto questionou-se: Quais são os métodos e as práticas de ensino que os professores estão utilizando em relação ao ensino de História do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental em duas instituições, pública e privada, em Aracaju?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo: pesquisar sobre como estão as práticas e a metodologia dos professores em relação ao ensino de história.

Justifica-se a escolha dessa temática, pois em uma sociedade em que as tecnologias e as informações estão sempre se inovando faz-se necessário pesquisas para analisar como os professores estão ensinando os seus alunos, apesar das muitas ferramentas de ensino que podem ser utilizadas em sala de aula. Os professores e as escolas precisam estar conscientes das mudanças que estão ocorrendo na sociedade e precisam reavaliar o trabalho feito.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa de cunho qualitativo foram pesquisa de campo com entrevistas com professores da rede pública e privada, materiais bibliográficos e observações em sala de aula. Este estudo procurou construir uma noção sobre o que está acontecendo nas salas de

aula, desse modo contextualizar para que possa fazer com que muitos profissionais compreendam a necessidade de se auto-avaliar como agente da educação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Entendendo o Ensino de História

Antes de abordarmos sobre o ensino de história na atualidade é necessário citar as mudanças que ocorreram na educação e como isso influenciou o ensino no Brasil.

Para Piletti (2000) no período colonial a grande preocupação dos colonizadores portugueses era enriquecer, e para que isso ocorresse era necessária a subordinação do índio e a conquista de suas terras. Ainda segundo Piletti (2000, p. 22) “a religião foi um instrumento eficaz dessa submissão”, e os jesuítas foram os responsáveis por difundir a fé católica aos índios, ou seja, o principal objetivo era converter os índios através dos ensinamentos bíblicos e integrá-los aos costumes europeus, mas não se pode negar que os jesuítas fizeram um trabalho eficiente. Apesar da submissão, os jesuítas através das escrituras bíblicas ensinaram os índios a ler e ainda fundaram vários colégios pelo Brasil.

Com a independência, o Brasil torna-se império, e a História passa fazer parte oficialmente como disciplina escolar e o grande precursor nesta época era o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. O principal objetivo nesta época era a construção da identidade.

A disciplina História teria um importante papel na consolidação do Estado Nacional: o de contribuir para forjar a nacionalidade brasileira. Nesse sentido, construir uma História Nacional era fundamental ao processo de formação de uma identidade brasileira. Tornava-se necessário, portanto, estudar o Brasil, conhecer a gênese desta nação. (SANTOS, 2015, p. 5)

No entanto, as dificuldades com a educação ainda persistiram, Piletti (2000) cita que apesar da Constituição de 1824 estabelecer o ensino primário para todos os cidadãos não existia instituições suficientes para os interessados, e ainda:

Numerosas reformas do ensino secundário foram promovidas a partir da criação do Colégio de Pedro II, em 1837. Todas elas animadas dos melhores objetivos e propondo um ensino de mais alta qualidade, com currículos enciclopédicos, dos quais nenhuma área do conhecimento humano seria excluída. No entanto, número mínimo de estudantes freqüentava tais estudos, e os que faziam poucas vezes encontrava neles o que se alardeava. (PILETTI, 2000, p.24).

Com a proclamação da república, o ensino de história sofre novamente mudanças, dessa vez os heróis da pátria eram destaque no ensino, “difundiu-se a perspectiva de que a escola e o ensino deveriam denunciar os atrasos impostos pela monarquia e assumir o papel de regenerar os indivíduos e a própria nação, colocando o país na rota do progresso e da civilização” (GONTIJO, 2006, p.2). Com o governo de Getúlio Vargas “a proposta educacional dos Estados Unidos chega ao nosso país. Essa propositura unifica as disciplinas de História e Geografia, as transformando-as em Estudos Sociais” (GOMES, 2016, p. 389). Com o regime militar o ensino passa ter outros objetivos, o destaque era o tecnicismo pedagógico e a Educação Moral e Cívica que, para Nascimento (2017), o objetivo era garantir a mão de obra qualificada e obediência para aqueles que comandavam o país.

Com a redemocratização e a criação da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a História volta a ser disciplina escolar e ainda originou, segundo Gomes (2016, p. 390), o “processo de implementação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e institucionalizou as avaliações do Ministério da Educação (MEC)” projeto este que “buscou colaborar com a política de globalização da economia, de desenvolvimento de novas tecnologias e consolidação da democracia” (GOMES, 2016, p. 390).

Nota-se que nas informações citadas o ensino de História sofreu modificações no decorrer do tempo, mas não se deve apenas levar em relação a ordem cronológica. Se no decorrer dos anos surgiram diversas tecnologias e novas metodologias de ensino, leis e reformas, porque a prática ainda continua seguindo o modelo tradicional e como entender esse ensino no decorrer do tempo sem levar em conta o passar dos anos?

Os historiadores da educação têm, cada vez mais, considerado que, para se entenderem os processos de ensino nas diferentes épocas, não basta investigar como a organização da escola foi-se transformando ao longo baseando-se em leis, reformas, regulamentos, programas etc. Nem é suficiente apenas estudar o que pensavam e o que propunham educadores ilustres ou escrever em muitos casos uma história de projetos, ou seja, uma história do que deveria ter sido. Os historiadores têm considerado que é preciso também penetrar no dia-a-dia da escola de outros tempos – os métodos de ensino, os materiais didáticos utilizados as relações professor(a)/ aluno(a) e aluno(a)/ aluno(a), os conteúdos ensinados, os sistemas de avaliação e de punições... (LOPES; GALVÃO 2001, p. 52)

Neste caso é necessário compreender o ensino de história nos dias de hoje, principalmente em relação as suas metodologias.

No cotidiano escolar atualmente, seja em escola pública ou particular, a presença do livro escolar, muitas vezes é o único recurso para auxiliar o professor no ensino, mesmo assim os livros destacam os feriados nacionais e os heróis da pátria, Tiradentes, por exemplo é lembrado a maioria das vezes por conta da folga que seu feriado oferece, mas já se perguntou quem foi Tiradentes e o que ele fez para existir um feriado em seu nome. Uma pesquisa feita por Azevedo (2010 *apud* Dorotério, 2016, p.8) “indica na memória espontânea de futuras professoras / pedagogas a persistência da História como uma matéria decorativa, centrada em um nacionalismo marcado pela exaltação dos grandes nomes e das datas cívicas’.

Alguns objetivos gerais da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), citam que a educação deve valorizar a consciência crítica, a criatividade, a utilização das tecnologias de informação, a valorização dos conhecimentos prévios dentre outros já os PCNs destacam no ensino de história que:

O trabalho do professor consiste em introduzir o aluno na leitura das diversas fontes de informação, para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual. O percurso do trabalho escolar inicia, dentro dessa perspectiva, com a identificação das especificidades das linguagens dos documentos — textos escritos, desenhos, filmes —, das suas simbologias e das formas de construções dessas mensagens. (BRASIL- PCNs, 1997, p.39)

O professor tem um papel relevante em qualquer área de ensino, no ensino de história não é difícil encontrar alunos que consideram o conteúdo “chato”, “enjoado”, mas há a necessidade de construir no aluno a compreensão da importância de estudar o passado. De fato o ensino de História precisa ser

reavaliado, mas ao meso tempo é um desafio para os professores isto por que além de trabalhar história existem outras matérias que precisam ser ensinadas dentre as quais as que se destacam são as de Língua Portuguesa e Matemática.

Então o revés está na formação do professor?

A formação dos docentes é algo que também preocupa, mas não deve ser a única responsável, o interesse dos professores em crescer profissionalmente e buscar tornar a aula mais “atraente” através de metodologias e práticas inovadoras mostra que os mesmos cumprem seu papel em se manter atualizados, porém a mudança ocorre quando a metodologia e a prática entram em ação.

A História como matéria disciplinar é uma obrigação no currículo, contudo a obrigatoriedade deve em certo momento ser deixada de lado e partir para a real importância da matéria na formação dos alunos, pois para Duarte e Lira (2017, p. 7) “possibilita a esses adquirirem conhecimentos imprescindíveis para a construção de valores, princípios e conceitos, os quais são importantíssimos para a construção da cidadania” e a cabe ao professor, a escola, o governo a sociedade em si tornar isso possível.

2.2 A importância do Ensino de História

Como já citado os alunos precisam saber a real importância do ensino de História, contudo isso se resume apenas ao ambiente interno da escola. De fato a Matemática e a Língua Portuguesa são as que mais se destacam e servem de base à outras disciplinas, mas é imprescindível que por trás de qualquer descoberta a sempre uma história. O grande desafio é “como despertar o interesse nos alunos?”.

Muitos dizem que estudar História é apenas compreender o passado, mas de longe não é apenas isso. Todas as mudanças que ocorrem no presente são dados históricos desde os aspectos locais até os gerais, a criança saiu de casa e houve uma mudança na rua do bairro, a construção de uma praça, a mudança de casa, a separação dos pais, são dados históricos que fazem parte da vida cotidiana, não algo grande que ocorreu no país que só pode ser considerado parte da história, por exemplo: Se por acaso o Brasil declarasse guerra a Argentina onde o aluno entraria nesse contexto?

Os alunos fazem parte da sociedade, de um grupo, o ambiente em que vivem não pode ser simplesmente esquecido, e é neste mesmo ambiente que estão inseridos outros grupos, etnias, classes sociais, os alunos precisam da necessidade de compreender o “eu” (Qual o papel do aluno no ambiente?), mas ao mesmo tempo a existência do “outro”(Qual o papel do colega?) e o do “nós” (Qual é o papel da turma?). Toda criança tem uma história diferente para contar, por mais que morem na mesma rua, estudem no mesmo colégio e frequentem a mesma sala de aula a percepção de cada um é única o que traz concepções diferentes de suas rotinas, neste caso, a BNCC explica que do 1º ao 5º ano:

o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida. (BRASIL – BNCC, 2017, p. 406)

Os PCNS também trazem a perspectiva do ambiente local como proposta de ensino:

Prevalecem estudos comparativos, distinguindo semelhanças e diferenças, permanências e transformações de costumes, modalidades de trabalho, divisão de tarefas, organizações do grupo familiar e formas de relacionamento com a natureza. A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia. (BRASIL – PCNs, 1997, p.40)

Apesar de destacar o ambiente local, o ensino não pode se restringir apenas a isso, pois não existe apenas um e também com o passar dos anos este ambiente vai sendo modificado. A ideia de tempo também é algo importante para ter atenção saber os fatos acontecidos com o passar dos anos não deve ser deixado de lado, porém as datas ainda continuam como a forma de aprender história, a relação de passado e presente não se deve ser resumida a apenas a datas e anos, por exemplo: se 7 de Setembro foi o Dia da Independência por que os alunos não vão à escola neste dia? O ensino de história deve partir da própria história do aluno, de sua vida para que possa compreender a sua participação no meio social.

Resumindo, o ensino de história é importante não só por que está na obrigatoriedade do currículo, mas para que o aluno possa ter noção que ele é um agente transformador da sociedade, um sujeito capaz de construir consciência para agir. Basicamente o aluno é um sujeito histórico e o professor tem o papel de ensinar a história seja ela local ou nacional, para que seja reescrita por aqueles que são os responsáveis, seja criança ou adolescente, por mudar a sociedade: os alunos.

2.3 O professor e os métodos de ensino.

Vários autores citam diversos métodos de ensinar história bem como as práticas que a acompanham, nas universidades são os casos mais comuns de aprender novas metodologias de ensino.

O ensino de história, como já citado, apresentou mudanças tanto nos currículos como nos seus objetivos, porém o professor precisa ser citado nesta parte, porque é através dele que o aluno irá não só aprender, mas também perceber a importância da História como essencial para sua formação. Apesar de se destacar o aluno em várias pesquisas o professor também precisa ser “objeto de estudo”, imagine um professor que se destacou no cenário mundial por criar um novo método de ensino, neste caso qual é o ponto a se observar: o professor que conseguiu através do seu trabalho criar uma nova opção ou o método que o fez ser conhecido?

O professor em si é o responsável por utilizar as diversas maneiras de como ensinar os seus alunos, a criatividade deve ser um aliado forte na teoria e na prática. A sala de aula ao mesmo tempo em que é um local de trabalho também poderá ser um local de pesquisas sobre o ensino, os professores, os alunos, a escola, etc.

A sala de aula não é apenas o espaço onde se transmitem informações, mas o espaço onde se estabelece uma relação em que interlocutores constroem significações e sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões, no qual se torna inseparável o significado da relação entre a teoria e prática, entre ensino e pesquisa. Na sala de aula, evidenciam-se, de forma mais explícita, os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica. (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p.35)

Diante das questões citadas, até o momento surge uma pergunta: Qual é o melhor método de ensino e como aplicar?

A resposta da pergunta vai depender do próprio professor com os seus alunos, o método pode ser tradicional, apesar de muitos autores serem contra, uma abordagem mais comportamentalista, cognitivista, entre outras teorias, cada sala possui realidades diferentes com alunos que podem ter a mesma classe social, viverem no mesmo bairro ou não.

Schmidt e Cainelli (2009) citam três abordagens para o ensino de história: *abordagem magistral* onde o professor apenas é o que transmite as informações; *abordagem dialogada*, os alunos participam através das indagações do professor; *abordagem construtivista*, o aluno é agente de sua própria formação. É importante ressaltar que por mais que utilize uma metodologia a prática não será a mesma, o professor pode utilizar a abordagem construtivista, contudo em uma sala poderá utilizar um filme e na outra uma atividade em forma de peça teatral.

Elias (2017) destaca algumas abordagens que podem ser utilizadas, não necessariamente os professores devem utilizá-las, mas que podem auxiliar o professor na escolha do método.

Método Montessori- É um método essencialmente centrado na criança. Baseia-se nos princípios de liberdade, vitalidade, actividade e individualidade

Aula expositiva – É a técnica mais tradicional de ensino. Ainda é muito usada, contudo a maneira do seu emprego deve ser adequada às novas experiências do ensino.

A técnica de perguntas e respostas - Consiste em o professor dirigir perguntas aos alunos sobre algo que estudaram ou sobre as experiências que já tiveram.

Centros de interesse - É um método que leva em conta a evolução natural dos interesses da criança. Procura, assim, ser uma solução para o problema crucial de toda a educação: Como fazer para que a criança se interesse agora por aquilo que ela poderá necessitar mais tarde?

Unidades didácticas – Segundo esse método, o ensino deve ser desenvolvido através de unidades amplas, significativas e coesas.

Trabalho em grupo – Oferece ao aluno a oportunidade de estabelecer troca de ideias e opiniões, desenvolvendo as habilidades necessárias à prática da convivência com as pessoas.

Método de solução de problemas – Considera que ensinar é apresentar problemas e que aprender é resolver problemas.

Método de projectos – É um método que se propõe transformar atitudes dos alunos durante o ensino. O aluno deve converter-se em um activo que concebe, prepara e executa o próprio trabalho. A tarefa do professor consiste em dirigi-lo, sugerir-lhe ideias úteis e auxiliá-lo quando necessário.

Método psicogenético – Considera que o professor não ensina, ajuda o aluno a aprender. Parte de uma situação problema (desafio), seguida de uma investigação pessoal ou em grupo orientada pelo professor. (ELIAS, 2017, p.4)

Apesar dos inúmeros métodos e artigos que relatam o ensino de história deve ocorrer uma mudança, a questão é: Onde deve ocorrer a mudança? Listando alguns itens podemos destacar a escola, o professor, o currículo, a formação do professor, os documentos governamentais (BNCC, PCNs, et.), contudo levando em consideração a formação do professor Freitas (2010) cita que a formação universitária para pedagogos e até mesmo para licenciados em História é insuficiente, e que o professor acaba levando em consideração o cotidiano escolar.

O professor não deve ser apenas o responsável pelo ensino, existe uma série de fatores que devem ser levados em consideração, a História como conteúdo escolar sofreu inúmeras mudanças muitas vezes por motivos políticos, é necessário que a história vá além do livro didático e que o professor perceba que a história se faz presente em todo lugar e não apenas na escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observações feitas em Sala de Aula

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não só o ensino de História, mas também outras áreas de ensino sofreram mudanças que refletem o método e a prática de ensino, seja na escola pública ou privada. Especificamente no Ensino Fundamental, segundo o documento nos:

Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. BRASIL – BNCC, 2017, p.59)

Diante das informações citadas, os resultados a seguir buscam trazer uma perspectiva de como o Ensino de História está sendo trabalhado nas salas de aula.

Logo o ponto principal desta pesquisa é a metodologia, a prática do professor e a reflexão de como está sendo trabalhado. Sendo assim, as entrevistas, aplicações de questionários e as observações traz uma perspectiva como está atualmente o ensino de história.

Em observação feita com uma turma de 1º Ano na escola privada o ensino mostrou-se mais atento as propostas da BNCC, todas as atividades realizadas na sala de aula buscam que os alunos desenvolvam o seu próprio raciocínio e o pensamento crítico desde as atividades em sala de aula até as que irão para casa no livro didático, porém algo observado é a questão do “tempo”. A professora realiza atividades com os alunos de forma mais dinâmica não só em História tendo parcerias com o mediador e a auxiliar de sala para a realização das atividades, traz exemplos de sua própria experiência de vida para auxiliar na compreensão dos alunos além de utilizar os diversos espaços da escola, porém a docente gostaria de fazer visitas a lugares históricos, além disso deve cumprir com o horário tendo em vista que todas as atividades precisam ser realizadas com base no planejamento sendo iguais para os dois 1º anos,

Uma pesquisa feita com os 20 alunos do 1º ano da escola particular sobre qual a aula preferida deles apresentou o seguinte resultado:

Pesquisa feita com alunos do 1ºano na escola privada.

AULA	nº de alunos
Matemática	9
Artes	4
Inglês	3
Música	2
Língua Portuguesa	1
Ciências	1
História/Geografia	0
Total	20

Fonte: Elizio Júnior

Há uma explicação para esse resultado, as aulas de Matemática estão sendo realizadas com atividades lúdicas, colagens, recorte, materiais concretos entre outros recursos o que explica a escolha da maioria. Nas aulas de história há

um ensino diferenciado e até mesmo o livro didático sugere algumas atividades, apesar da escola possuir espaços como auditório e plataforma digital, porém os alunos não se sentem atraídos. Uma importante informação é que a aula de história ocorre em comparticipação com a de geografia tornando-se apenas um complemento curricular, que são dadas três dias na semana.

Na escola pública a professora do 2º ano se dispôs a contribuir com a pesquisa, assim como a da escola particular, trabalha com atividades que desenvolvam o raciocínio dos alunos e a criticidade, utiliza a biblioteca sempre que possível, apresenta apenas uma simples diferença, os alunos possuem mais autonomia. A professora relatou que possui dificuldade de realizar algumas atividades por conta de alguns alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, mas que procura a melhor maneira de ensinar, faz visitas a museus e a exposições, fato relevante a ser destacado é que quando os conteúdos de História são ensinados ela procura sempre trazer a origem do fato fazendo uma relação com o presente, por exemplo, ao trabalhar o tema “Carnaval” muitas escolas apenas celebram como uma data festiva, na sala de aula em questão o tema carnaval foi trabalhado a partir dos conceitos de “como originou a festa” e o significado da palavra (carnaval).

Na instituição pública, aula de história acontece uma vez na semana, envolve atividades de recorte, colagem e pesquisa em outros livros didáticos, utilização de cartazes além do apoio da gestão escolar para elaboração de projetos tanto de professores como de estudantes universitários.

No 2º ano os alunos escolheram as seguintes aulas como preferidas:

Pesquisa feita com alunos do 2º ano da escola pública.

AULA	nº de alunos
Matemática	6
Artes	3
Língua Portuguesa	1
Ciências	2
Geografia	1
História	0
Total	13

Fonte: Elizio Júnior

Fazendo uma junção dos dados recolhidos dos alunos da escola pública e privada, apresenta o seguinte resultado:

Resultado com alunos da escola pública e privada

AULA	n° de alunos
Língua Portuguesa	2
Matemática	15
Ciências	3
Geografia	1
Artes	7
Música	2
Inglês	3
História	0
Geog/Hist	0
Total	33

Fonte: Elizio júnior

A partir da observação realizada percebeu-se a dedicação das professoras em ensinar da melhor forma possível para o desenvolvimento dos alunos, tanto de forma interdisciplinar ou isolada, de fato as escolas possuem realidades distintas, mas isso não pode ser motivo de não inovar a prática docente ou manterem a qualidade do ensino. O Ensino de História ocorre de forma diferenciada, porém, como mostra os resultados os alunos não se sentem atraídos pela aula, sendo Matemática a mais escolhida, e necessário perceber o que é mais atrativo nesta aula e levar para a aula de História trabalhando de forma interdisciplinar.

Resultados dos questionários das entrevistas.

Com o propósito de enriquecer ainda mais os dados coletados, foram feitas entrevistas com as professores de instituições públicas e privada que atuam no 1º, 2º, e 3º ano do Ensino Fundamental.

Sobre as mudanças no ensino no decorrer do tempo, em destaque ao ensino de história, todas as professoras concordaram que o ensino ainda continua permanecendo “dentro da sala de aula” e de “forma arcaica”, foco em datas comemorativas, sem desenvolver o pensamento crítico, ou seja, ainda continua de forma tradicional. Neste caso:

No ensino-aprendizagem, a ênfase é dada às situações de sala de aula, onde os alunos são “instruídos” e “ensinados” pelo professor. Geralmente, pois, subordina-se a educação a instrução, sendo considerada a aprendizagem do aluno como um fim em si mesmo: os conteúdos e as informações têm de serem adquiridos, os modelos, imitados (OLIVEIRA, 2013 p. 16 *apud* MIZUKAMI, 2013, p. 16).

Na escola privada em questão as professoras do 1º e 2º ano afirmaram que a escola em que trabalham faz eventos de forma multidisciplinar relacionando conteúdo à prática, por exemplo, nos festejos juninos e fazer encenação teatral de fatos históricos, contudo a do 3º ano afirma que a escola não realiza esses eventos correlacionando aos conteúdos de história. Em contradição, a escola pública, segundo as professoras, trabalham com “palestras de pessoas relacionadas a comunidade como a história do nosso bairro” além de visitas a museus, exposições em outras escolas, lugares históricos e a abertura para projetos de estudantes de ensino superior.

Para Dorotéo (2016) visitas a museus e lugares históricos, ou mesmo passeios no bairro em que a escola está localizada sugerem uma nova adoção à prática pedagógica de forma a contribuir para o ensino de História.

A BNCC em relação aos conteúdos de História destaca 5 processos que “estimulam o pensamento” (BRASIL – BNCC, pág. 400), que são:

Processos citados na BNCCa serem desenvolvidos no conteúdo de História

Identificação	Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais.
Comparação	A comparação em história faz ver melhor o Outro. Se o tema for, por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas originários e

	de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades
Contextualização	Os estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas.
Interpretação	Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. Interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições.
Análise	É uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa.

Apesar de a BNCC ser um documento que auxilia na construção da metodologia e da prática, e alguns considerarem recente, faz imprescindível conhecer o que traz de direcionamentos.

A resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017) afirma que:

Art. 17. Na perspectiva de valorização do professor e da sua formação inicial e continuada, as normas, os currículos dos cursos e programas a eles destinados devem adequar-se à BNCC, nos termos do §8º do Art. 61 da LDB, devendo ser implementados no prazo de dois anos, contados da publicação da BNCC, de acordo com Art. 11 da Lei nº 13.415/2017. (BRASIL – CNE/CP Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017, p.9)

Portanto os professores tanto de escolas públicas e privadas devem conhecer e aplicar os processos seja de história ou de qualquer outro complemento curricular.

Das 6 professoras, 3 consideraram todos os processos sendo desafiadores pois “nesta faixa etária as crianças encontram-se em processo de construção cognitivo” (professora do 1º ano da escola privada), “porque requerem muito estudo e cuidado” (professora do 1º ano da escola pública), devido a “estabilidade da turma” (professora do 2º ano da escola pública).

Com as outras docentes os resultados foram mais específicos, a discente do 2º ano da escola privada cita que o desafio é em contextualizar “pois o ensino fica entre quatro paredes”, a do 3º ano “a comparação pois quando pesquisamos algum assunto, dificilmente encontramos textos com informações diferentes para que haja a comparação”, quanto a do 3º ano da escola pública considera a análise “pois está relacionada ao conhecimento de causa e efeito” isto por que é necessário conhecer o que causa as mudanças nos fatos históricos e o efeito que terá na História.

De fato as instituições públicas e privadas possuem realidades distintas, enquanto a pública busca trabalhar de acordo com a realidade o acesso a informação por parte dos alunos ainda é limitada ficando a maioria das vezes no livro, a escola privada possui mais acesso aos meios de informação e com o público com uma estabilidade financeira melhor, porém, o ambiente interno ainda é local de ensino tendo a necessidade de fazer visitas a museus, cidades históricas, praças, trazendo um pouco mais da história do estado.

Apesar dos desafios todas as professoras buscam melhorar o ensino não só de história como também de forma geral, para que os alunos não sejam apenas receptores, mas também pensadores estando de acordo com a BNCC ou não.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de História, tanto na escola pública e privada em que foi realizada a pesquisa, possui suas particularidades a depender do professor da escola, do bairro, neste sentido a realização deste trabalho trouxe informações

necessárias e que faz perceber a importância da História como complemento curricular e como os professores trabalham.

A partir dos resultados obtidos percebeu-se que tanto a prática e o método dos professores na escola pública e na privada procuram desenvolver a o raciocínio e o pensamento crítico, contudo os alunos não se sentem atraídos. Os professores se dedicam a ensinar da melhor forma possível, mas algo que deve ser observado é a falta da participação do aluno e os seus dados históricos na sala de aula, tendo em vista que para ser dados histórico não é necessário repercutir a âmbito nacional. Outro aspecto a ser observado é que em relação a escola privada ainda permanecem no ambiente interno, não fazem visitas a museus e ficam “presos” ao planejamento das aulas.

Uma visita a um museu pode ser uma metodologia diferente, contudo a prática que será realizada no museu ou após a visita carece de também de avaliação, debates sobre o que foi visto ou que mais gostou (ou não) faz com que além do aluno debater também opinar sobre como foi a visita ou o que gostaria de conhecer. Assim como trabalhar de forma interdisciplinar não deve ser imposição e sim necessidade dos alunos, uma das indicações é a chamada “Alfabetização Histórica”, os alunos estão inseridos em um contexto histórico-cultural, então:

Porque não trabalhar o contexto histórico-cultural como método de aprendizagem dos conteúdos históricos?

A “Alfabetização Histórica”², aliada a individualidade dos alunos, surge como uma alternativa, por que não trabalha somente a História, mas também outros conteúdos para desenvolver a alfabetização e o letramento dos alunos.

O ensino de História não é e nem foi superior a qualquer outra área, mas que de certa forma é desvalorizado, trabalhar de forma interdisciplinar por mais que tente, não garante a aprendizagem ou mesmo a empatia pelos conteúdos. Faz-se necessário o professor, a escola, a comunidade, os órgãos governamentais, a família, compreender que aprendizagem não é apenas ler e escrever, e que a História na escola não apenas para complementar o currículo, mas também para reconhecer os próprios alunos e professores como “historiadores” e “construtores” de dados históricos.

² SILVA, Elvis Roberto Lima da. **Alfabetização Histórica é possível?** Disponível em: <<http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/site/anaiscomplementares>> Acesso em 13 de Abril de 2019.

REFERÊNCIAS

Bibliográficos

FREITAS, Itamar. **Fundamentos Teórico-Methodológicos Para o Ensino de História (Anos Iniciais)**. São Cristivão: Editora UFS, 2010.

LOPES, Eliane Maria Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PILETTI, NELSON. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Digitais

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em 19 de Setembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – vol. 5**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em 23 de Setembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em 12 de Abril de 2019.

DOROTÉIO, Patrícia K. S. S. **Ensinar História Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Desafios Conceituais E Metodológicos**. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/24569/20303>> . Acesso em 19 de Setembro de 2018.

DUARTE, Silvana R.; LIRA, Rejane M. de A. **A Formação Docente E O Ensino De História Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24402_11931.pdf> Acesso em 20 de Setembro de 2018.

ELIAS, Ratibo D. **Metodologia do Ensino de História**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/metodologia-do-ensino-de-historia/150047>> Acesso em 14 de Outubro de 2018.

GOMES, Ivone M. dos S. **O Ensino de História no Brasil: uma abordagem histórica.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA1_ID7330_08092015124403.pdf>. Acesso em 26 de Agosto de 2018.

GOMES, Ivone M. dos S. **A História Escolar no Brasil: Transposição Didática ou Conhecimento Autônomo.** In:BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton [orgs.]. **Por um outro Amanhã: apontamentos sobre a aprendizagem histórica.** Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=lwlaDgAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=por+um+outro+amanh%C3%A3&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwihxe_pNHdAhWJgpAKHYP2D84Q6AEIJzAA#v=onepage&q=por%20um%20outro%20am%20anh%C3%A3&f=false> . Acesso em 23 de Setembro de 2018.

GONTIJO, Rebeca. **Historiografia e Ensino Da História Na Primeira República: Algumas Observações.** Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Rebeca%20Gontijo.pdf>> Acesso em 22 de Setembro de 2018.

NASCIMENTO, Bruno R. M. **O Ensino De História Na Ditadura Militar Brasileira: Por Que Ter Medo Da História?.** Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/viewFile/2005/2025>> Acesso em 8 de Setembro de 2018.

OLIVEIRA, Patricia Aguiar de. **Métodos e técnicas de ensino na disciplina de história: superando o ensino tradicional.** Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4420/1/MD_EDUMTE_2014_2_71.pdf> Acesso em 13 de Abril de 2019.

SANTOS, Beatriz B. M. . **O Currículo da Disciplina de História no Colégio Pedro II – Império.** Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/32115/17331>> Acesso em 26 de Agosto de 2018.

SILVA, Elvis Roberto Lima da. **Alfabetização Histórica é possível?** Disponível em: <<http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/site/anaiscomplementares>> Acesso em 13 de Abril de 2019.